

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Felipe Silva de Sousa¹; Lucas Felipe Silva de Sousa²; Danielle da Silva Paes³

¹Bacharel em Enfermagem; ²Especialista em Terapia Intensiva; ³Enfermeira Clínica
andre04_fss@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A gestação gera modificações que permeiam as dimensões física, psicológica e social da mulher, portanto, faz-se necessário um acompanhamento qualificado e humanizado para orientar a gestante nesse período. Nessa perspectiva se insere o acompanhamento pré-natal com o objetivo de acolher a mulher desde o início de sua gravidez, assegurando, ao final da gestação, a garantia do bem-estar materno e o nascimento de uma criança saudável. No Brasil, a proporção de mães com nenhuma consulta pré-natal reduziu de 4,7% para 1,8%, entre 2000 e 2009. Houve crescimento da proporção de mães que declararam ter realizado sete ou mais consultas durante a gestação, em todas as regiões do país. **Objetivos:** Relatar a vivência de consultas de pré-natal durante o período de estágio extra curricular em uma unidade de estratégia da família no município de Abaetetuba-PA. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante estágio extracurricular em uma unidade de estratégia da família no município de Abaetetuba nos meses de setembro a novembro de 2013, sob a supervisão da enfermeira do serviço. Para obtenção dos dados, foram realizados registros dos atendimentos no caderno de anotações e analisados o quantitativo de gestantes atendidas durante o período em campo, buscando identificar as dificuldades relatadas pelas mesmas e realizar orientações acerca de suas necessidades e das ações pertinentes ao pré-natal. **Resultados:** Realizaram-se 40 atendimentos de pré-natal, sendo a faixa-etária das gestantes entre 15 e 40 anos. Destas, 14 eram primigestas e 26 multíparas, sendo que 16 haviam feito partos normais e 10 cesáreas. Do total de atendimentos, em apenas quatro deles os pais acompanharam a gestante; em seis, foram acompanhadas por alguma amiga ou familiar e no restante, elas compareceram sozinhas. Percebeu-se em cerca de 10 atendimentos que as mulheres iniciaram o pré-natal depois do primeiro trimestre de gestação. Do total de gestantes, 18 não haviam realizado o esquema vacinal ou este estava incompleto. Durante as consultas, muitas gestantes demonstraram possuir uma relação de apoio e confiança com a enfermeira, sendo esta uma profissional acessível e disponível para orientá-las e auxiliá-las. **Conclusão:** Ao realizar estas consultas de pré-natal, percebeu-se a variedade de fatores que influenciam a mulher durante esta etapa de vida e a assistência de enfermagem no pré-natal se vale de grandiosa importância para esclarecer dúvidas e fornecer apoio emocional podendo garantir um cuidado de melhor qualidade e a redução de possíveis complicações. Outra consideração relevante é a relação de confiança e apoio que a mulher estabelece com o enfermeiro, sendo esta uma importante ferramenta para garantir a promoção e proteção da saúde da mulher e filho durante o ciclo gravídico-puerperal.